



Eventos Recentes Envolvendo a História da Igreja e Documentos Falsificados

por **Élder Dallin H. Oaks**
Do Quorum dos Doze

De um discurso proferido na Brigham Young University, 6 de agosto de 1987

Ensign Magazine, outubro de 1987

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/1987/10/recent-events-involving-church-history-and-forged-documents?lang=eng> -
Acessado em 24 de fevereiro de 2021

Tradução em Português: Prof. Dr. Marcus H. Martins (2021)

Agradeço esta oportunidade de falar para registro sobre uma série de questões que têm sido de imenso interesse para acadêmicos, membros da Igreja e o público em geral nos últimos anos.

O público fica intensamente interessado quando alguém comete o horrível crime de homicídio com uma bomba. Quando os assassinatos a bomba de 15 de outubro de 1985 mostraram estar envolvidos de alguma forma com a venda dos primeiros documentos da história Mórmon, o interesse da notícia foi global. Quando foi revelado, muitos meses depois, que os assassinatos foram cometidos em um esforço para ocultar o fato de que esses documentos de história da Igreja eram hábeis falsificações, o episódio atingiu proporções épicas.

À medida que esse assunto complicado se desenrolava, surgiram muitos picos de interesse diferentes, desde as técnicas de falsificação de documentos antigos até os padrões mentais de um mestre enganador. O que mais me interessou foi o fato de que essas falsificações e as mentiras associadas surgiram da tentativa deliberada de seu autor de reescrever a história inicial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e que tantas pessoas e organizações aproveitaram este episódio para tentar desacreditar a Igreja e seus líderes. Me entristeceu, mas não me surpreendeu, que a cobertura jornalística da verdade sobre as falsificações e mentiras de Mark Hofmann foi pequena em comparação com a trombeta anterior das alegações de que seus documentos recém-descobertos destruíram a fé, comprometeram líderes da Igreja e abalaram as fundações da Igreja.

No decorrer deste episódio, vimos algumas dos mais constantes e intensos ataques à igreja SUD desde a virada do século. Em uma circunstância em que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não poderia dizer muito sem interferir na investigação criminal pendente e no processo, a Igreja e seus líderes têm sido alvos fáceis para afirmações e insinuações que variam de acusações de cumplicidade em assassinato a repetidas declarações de que a Igreja adquire e suprime rotineiramente documentos de história da Igreja para enganar seus membros e o público. Nas mãos de escritores e cartunistas habilidosos, a mítica salamandra provou ser o instrumento mais eficaz para despertar o interesse público e denegrir a reputação de pessoas fiéis, vivas e mortas.

Suposta Supressão de Documentos

Comentarei primeiro sobre a acusação de supressão.

Uma semana após os atentados a bomba, em um esforço para responder a perguntas públicas, a Igreja tornou conhecido que havia adquirido “quarenta e poucos documentos” de Hofmann “por compra, doação ou troca”. (Gordon B. Hinckley, comentários na entrevista coletiva de 23 de outubro de 1985.) A

Igreja opera sob o mandato divino de adquirir e preservar os documentos e artefatos que mostram sua história, e essas aquisições fizeram parte desse esforço. Nas semanas seguintes, um inventário exaustivo das enormes coleções da Igreja revelou a extensão das transações de Hofmann com a Igreja. Esses detalhes adicionais foram imediatamente divulgados às autoridades responsáveis pela investigação criminal.

Em meio a esses esforços para informar seus membros e ajudar na investigação pendente, a franqueza da Igreja em suas negociações com Hofmann foi usada contra ela. Por exemplo, o *New York Times Magazine* de 12 de janeiro de 1986 afirma:

“Hinckley disse em uma entrevista coletiva que, a partir de 1980, ele comprou cerca de 40 documentos de Hofmann. Apenas alguns deles foram divulgados; outros estão em um cofre da igreja. Não se sabe se eles lançam alguma nova luz sobre o passado da igreja.” (Pp. 43, 46.)

O que o Presidente Hinckley disse foi que comprou *dois* documentos, e o pessoal do Departamento de História da Igreja adquiriu o restante. Além disso, os documentos desconhecidos eram em sua maioria inócuos, desconhecidos não porque estivessem escondidos em um cofre—não estavam—mas desconhecidos porque não eram importantes.

Durante este mesmo mês de janeiro de 1986, a Igreja entregou todos os seus documentos adquiridos com Hofmann para os promotores, a pedido deles. Como resultado, a Igreja não podia tornar públicos seus documentos de Hofmann para responder a essas insinuações de supressão sem parecer tentar influenciar ou impedir a investigação criminal.

Em 11 de abril de 1986, após meses de pesquisa em seus registros e coleções, a Igreja publicou uma lista completa dos quarenta e oito documentos e grupos de registros judiciais então conhecidos por terem sido adquiridos de Mark Hofmann. Essa lista falava por si mesma: era uma mistura do já publicado, do intrigante, do rotineiro e do trivial. Agora, mais de um ano depois, sabemos que alguns dos 48 são falsificações, porque foram citados nas acusações criminais e confessados por Hofmann durante seu interrogatório pelos promotores.

Mas Hofmann lidou com muitos documentos que não foram listados especificamente nas acusações criminais e cobertos no interrogatório subsequente. Portanto, como a maioria dos proprietários de documentos manuseados por Hofmann, a Igreja ainda não tem certeza de quantos desses documentos são falsificados e quais são genuínos. Até esta data, a Igreja nem mesmo possui a posse de todos os quarenta e oito que adquiriu. A promotoria ainda não devolveu os últimos treze, que incluem os documentos de maior interesse do público.

Apesar da publicação pela Igreja de uma lista completa de suas aquisições de Hofmann, as alegações de supressão continuaram. Por exemplo, um artigo do *New York Times* de 11 de fevereiro de 1987 afirma:

“De acordo com os investigadores, os líderes da igreja compraram do Sr. Hofmann e depois esconderam em um cofre uma série de cartas do século 19 e outros documentos que lançam dúvidas sobre a versão oficial da igreja de sua história.”

Este tipo de assassinato de caráter atribuído a “investigadores” anônimos tem sido muito comum em toda a cobertura da mídia desse evento. Alguém pode se perguntar por que o *New York Times* não mencionou em seu longo artigo que quase um ano antes a Igreja havia publicado uma lista

detalhada de suas aquisições de Hofmann? O lema do *Times* ainda é “Todas as notícias que podem ser impressas” ou se tornou “Todas as notícias que se encaixam em uma perspectiva específica”?

Também convenientemente omitido da menção na maioria dos repetitivas declarações da mídia sobre a “supressão” de documentos pela Igreja é o fato de que os documentos de Hofmann mais proeminentes usados para atacar as origens da Igreja—incluindo a assim-chamada carta Salamandra de Martin Harris, a carta de caça ao tesouro de Joseph Smith para Josiah Stowel e a bênção de Joseph Smith III—foram todas tornadas públicas pela Igreja muitos meses antes de os atentados despertarem intenso interesse público neste assunto. Devemos também lembrar as repetidas advertências da Igreja sobre a autenticidade desses documentos. Por exemplo, o Presidente Gordon B. Hinckley disse o seguinte sobre a carta de Martin Harris:

“Ninguém, é claro, pode ter certeza de que Martin Harris escreveu o documento. No entanto, neste ponto, aceitamos o julgamento do examinador de que não há indícios de que seja uma falsificação. Isso não exclui a possibilidade de que possa ter sido forjado em uma época em que a Igreja tinha muitos inimigos.” (Comunicado à imprensa, 28 de abril de 1985.)

Outro documento que foi intitulado nessas acusações de supressão é a assim-chamada História de Oliver Cowdery. Este manuscrito mítico foi o assunto de centenas de centímetros de coluna de especulação e insinuação em jornais porque uma fonte anônima afirmou tê-lo visto em poder da Igreja. A fonte assim-chamada “garganta profunda” (original: “deep throat”) também afirmou que o conteúdo do manuscrito era embaraçoso para a Igreja—especificamente, que fora Alvin Smith, e não Joseph, quem encontrou as placas de ouro. Essa foi a base para o raciocínio dos críticos de que a Igreja tinha uma História de Oliver Cowdery e a estava suprimindo.

Em alguns minutos, descreverei a conclusão dessa alegação específica de supressão. Basta dizer agora que, pelo que pudemos determinar nos meses que se seguiram, a assim-chamada História de Oliver Cowdery era fruto da imaginação fértil de alguém. Mark Hofmann agora admitiu que foi ele quem inventou a história. A afirmação de Hofmann de que a Igreja possuía um documento prejudicial adquiriu vida própria porque muitas pessoas pouco sofisticadas rapidamente repetiram e ornamentaram rumores sensacionalistas prejudiciais à Igreja, e muitos jornais e emissoras de televisão estavam ansiosos para alardear as afirmações não autenticadas de um informante anônimo.

Existem documentos adquiridos pela Igreja e depois fechados ao público? É claro. Isso é verdade para a maioria dos grandes arquivos, como qualquer pessoa bem informada deve estar ciente. Como outros arquivos, o Departamento de História da Igreja fecha ou restringe o acesso a certos materiais documentais que adquire de fontes externas pelos motivos tais como os seguintes:

1. O doador determinou que o acesso seja restringido ou proibido por um determinado período.
2. O conteúdo é confidencial. Quando materiais são escritos ou declarações são feitas com o entendimento de que a comunicação não estará disponível ao público por um determinado período de tempo, o Departamento de História da Igreja respeita esse entendimento.
3. Os conteúdos são privativos. As leis e a ética da privacidade proíbem os curadores de revelar informações que possam invadir a privacidade de indivíduos vivos. Os exemplos incluem diários ou atas que discutem assuntos privados de pessoas vivas. Além disso, nossa crença na vida após a morte nos leva a estender esse princípio para respeitar a

privacidade das pessoas que deixaram a mortalidade, mas vivem além do véu. Os descendentes que esperam encontros futuros com ancestrais falecidos têm um interesse contínuo na privacidade e no bom nome de seus ancestrais.

Essas mesmas considerações se aplicam aos documentos oficiais da Igreja, como as atas de reuniões confidenciais e tribunais da Igreja.

Outras Perguntas

Por que Mark Hofmann teve acesso tão fácil a certos oficiais da Igreja?

Por sete anos, Mark Hofmann foi um negociante ativo de documentos da Igreja SUD, a maioria de natureza rotineira, mas alguns de intenso interesse público. Em contraste com as afirmações da mídia, como a declaração do *New York Times Magazine* de que “altos oficiais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estavam fazendo muitos negócios com Hofmann” (12 de janeiro de 1986, p. 43), quase todos os seus contatos com a Igreja foram com o pessoal profissional do Departamento de História da Igreja.

Abrindo um parêntese, lembro a vocês que todos esses documentos foram listados publicamente há mais de um ano, junto com seu preço total de compra à vista de US\$ 57.100, mais documentos negociados de valor indeterminado. Apesar dessa divulgação, algumas pessoas perpetuaram o boato de que as aquisições da Igreja com Hofmann ultrapassaram um milhão de dólares. Uma estimativa recente de um jornal fixou seu total de transações com compradores e credores em Utah e Arizona em mais de US\$ 1,5 milhão. As aquisições da Igreja foram obviamente uma pequena parte desse total.

Os líderes da Igreja fizeram a compra ou receberam a doação de apenas três documentos de Hofmann ou de seu intermediário. Agindo pela Igreja, o Presidente Gordon B. Hinckley comprou de Hofmann a carta de Joseph Smith para Josiah Stowel. Mais ou menos na mesma época, o Presidente Hinckley recebeu dele como presente para a Igreja um rascunho de carta de Thomas Bullock, datado de 27 de janeiro de 1865. Em terceiro, Hofmann vendeu a carta de Martin Harris–W.W. Phelps para Steven F. Christensen. Alguns meses depois, depois que Christensen concluiu sua pesquisa e autenticação, ele entregou esta carta ao Presidente Hinckley como um presente para a Igreja. O pessoal do Departamento de História da Igreja foi inteiramente informado sobre todas essas transações.

Os outros contatos de Hofmann com os líderes da Igreja foram os seguintes. Seu primeiro contato ocorreu quando funcionários do Departamento de História da Igreja o trouxeram ao escritório de vários líderes da Igreja em 1980 em conexão com a primeira “descoberta” de Hofmann—o chamado “Manuscrito Anthon”. Naquela ocasião, Hofmann emprestou esse documento à Igreja para verificação. Posteriormente, o Departamento de História fez uma negociação para adquiri-lo. No ano seguinte, a mesma sequência ocorreu com o documento conhecido como a bênção de Joseph Smith III.

Como resultado do envolvimento de Hofmann nessas aquisições interessantes, ele pôde se reunir com o Presidente Hinckley em várias ocasiões subsequentes. Como o Presidente Hinckley explicou publicamente, nessas ocasiões Hofmann tentou despertar o interesse da Igreja em outras aquisições, mas o Presidente Hinckley não estava interessado. Durante esse mesmo período o Presidente

Hinckley reuniu-se em seu escritório com centenas de outros visitantes para tratar de diversos assuntos relacionados à Igreja e sua obra. As visitas ocasionais de Hofmann eram apenas secundárias às responsabilidades maiores do Presidente Hinckley.

Até onde eu saiba, Hofmann se reuniu apenas com dois outros líderes da Igreja. Steven Christensen trouxe Hofmann para conhecer o Élder Hugh Pinnock, como o Élder Pinnock já explicou em uma declaração pública. E Hofmann reuniu-se comigo por dez minutos em 15 de outubro de 1985, como já expliquei em uma declaração pública.

Alguns perguntaram: como Mark Hofmann conseguiu enganar os líderes da Igreja?

Como todos agora sabem, Hofmann conseguiu enganar muitos: historiadores experientes da Igreja, colecionadores sofisticados, empresários-investidores, especialistas nacionais que administraram um teste de detector de mentiras a Hofmann e examinadores profissionais de documentos, incluindo o especialista responsável por descobrir a falsificação do diário de Hitler. Mas por que, alguns ainda perguntam, seus enganos não foram detectados pelos vários líderes da Igreja com quem ele se encontrou?

Para realizar seus ministérios pessoais, os líderes da Igreja não podem suspeitar e questionar cada uma das centenas de pessoas que encontram a cada ano. Os ministros do evangelho trabalham melhor em uma atmosfera de confiança e amor. Nesse tipo de atmosfera, eles falham em detectar alguns enganadores, mas esse é o preço que pagam para aumentar sua eficácia no aconselhamento, consolo e bênção das centenas de pessoas honestas e sinceras que encontram. É melhor para um líder da Igreja ficar ocasionalmente desapontado do que estar constantemente desconfiado.

A Igreja não é a única a preferir lidar com as pessoas com base na confiança. Este princípio de confiança em vez de suspeita se aplica até mesmo a arquivos profissionais. Durante minha recente visita à Biblioteca Huntington em Pasadena, Califórnia, fiquei interessado em saber que eles não têm procedimentos formais para autenticar os muitos documentos que adquirem a cada ano. Eles dizem que consideram melhor trabalhar numa atmosfera de confiança e assumir o risco da perda que possa ser imposta por um eventual enganador.

Abusos na Cobertura da Mídia

Na cobertura de alguns da mídia sobre este episódio, há evidências de que o preconceito religioso está vivo e ativo em muitas redações e que atacar os Mórmons ainda é popular e aparentemente lucrativo.

Por exemplo, considere a história do *Los Angeles Times Magazine* de 29 de março de 1987, cerca de dois meses depois de Mark Hofmann confessar dois assassinatos e duas ocorrências específicas de falsificação. Esta série de duas partes é intitulada “Os Assassinatos da Salamandra Branca”. A primeira parte publica o texto completo da assim-chamada Carta da Salamandra e descreve o conteúdo de outros documentos de história da Igreja supostamente encontrados por Hofmann. O artigo celebra a maneira como o seu conteúdo, conforme afirma, “abalou A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. (P. 1.) “A história bem guardada da igreja”, diz o artigo, “se transformou em algo cômico e humilhante”. (P. 12.) Mas em todas as dez páginas desta primeira edição semanal, este jornal proeminente esmertamente se abstém de dizer a seus leitores que esses documentos que “sacudiram a Igreja” eram falsificações. Em uma violação inexplicável e

repreensível da integridade jornalística, essa divulgação foi adiada para a segunda publicação, uma semana depois. O suspense dramático justifica tal ocultação? Isso funciona para ficção, mas quando a reputação e a fé de pessoas e instituições reais estão em jogo, especialmente quando milhares de pessoas que leram a primeira parte não lerão a segunda uma semana depois, esse tipo de atraso é injustificado.

A seguir, considere o tratamento dado à Igreja no *Sunday Times Magazine* de Londres em 30 de março de 1986. Um artigo repleto de imprecisões atinge um novo ponto baixo com esta editorialização em uma legenda de fotos de edifícios na Praça do Templo, uma estátua do Christus e uma parte da Carta da Salamandra:

“Mas esta instituição rica e poderosa é construída sobre fundações doutrinárias instáveis, ainda mais minadas pela carta da Salamandra (à esquerda). Agora, a autenticidade da carta em si foi questionada.” (P. 30)

Observe como a autenticidade questionável da Carta da Salamandra foi espertamente fraseada para insinuar que as questões colocadas sobre sua autenticidade foram um golpe adicional para a Igreja, ao invés de uma remoção do suposto enfraquecimento de seus fundamentos.

O *Los Angeles Times Magazine* usou esse mesmo tipo de fraseologia em seu artigo “Salamandra Branca”. Seu resumo declara: “Os élderes da igreja que aceitaram como autênticas suas ‘descobertas’ surpreendentes logo se viram atolados em engano, e em um esquema que abalaria todos o Mormonismo, culminando em uma série de horríveis ataques a bomba.” (P. 1.) Observe como essa frase hábil implica que “os élderes da igreja” estiveram envolvidos no engano e nos ataques à bomba perpetrados por Hofmann.

Por algumas semanas depois que as bombas explodiram em outubro de 1985, a cobertura noticiosa do *Salt Lake Tribune* sobre a relação da Igreja e seus líderes com os ataques a bomba foi como um frenesi da mídia. Embora a cobertura do jornal *Tribune* tenha se tornado mais cautelosa depois de algum tempo, como observarei mais tarde, sua seção de Cartas ao Editor permaneceu aberta, como de costume, às mais extremas fulminações de ridículo e ódio religioso.

Enquanto vários redatores de jornais acusavam a Igreja de supressão de documentos históricos, alguns desses mesmos jornais estiveram na verdade envolvidos na perpetração de seu próprio acobertamento.

Conforme observado anteriormente, uma das acusações mais populares contra a Igreja foi a suposta supressão da assim-chamada História de Oliver Cowdery, que se dizia conter um relato da descoberta das placas de ouro em total desacordo com a história oficial da Igreja. John Dart, um repórter do *Los Angeles Times*, publicou vários artigos descrevendo a aparência e o conteúdo da História de Oliver Cowdery, com base em informações fornecidas a ele por um informante não revelado. Muitos outros jornais seguiram Dart na disseminação das declarações desta fonte anônima e acusando a Igreja de acobertamento para enganar seus membros e o público.

Incapaz de confrontar seu acusador, a Igreja só podia pesquisar seus extensos registros e enormes arquivos para tentar encontrar a história em questão ou encontrar evidências de que ela não existia. Depois de uma busca de muitos meses, cobrindo todos os locais possíveis e esgotando todas as pistas possíveis, a Igreja emitiu uma declaração em 16 de outubro de 1986 negando a posse de uma História de Oliver Cowdery. A declaração sugeria que quem quer que tenha iniciado esse boato

poderia estar tentando descrever um rascunho do manuscrito de Joseph Smith da história publicada da Igreja, embora este manuscrito não tenha nenhuma referência aos assuntos prejudiciais supostamente contidos na História de Oliver Cowdery. (Para um tratamento completo do rascunho do manuscrito, consulte o artigo esclarecedor de Richard L. Anderson, “The Alvin Smith Story: Fiction and Fact”, na edição de agosto de 1987 da *Ensign*.)

Em 17 de outubro de 1986, no dia seguinte ao desmentido da Igreja sobre a História de Oliver Cowdery, o *Los Angeles Times* publicou um artigo por John Dart relatando que a Igreja havia negado as alegações da “fonte” do *Times*. O artigo refez as velhas alegações, mas ainda não revelou a identidade da fonte.

Naquele mesmo dia, o *Salt Lake Tribune* foi mais franco. Eles publicaram um artigo sincero revelando que o “garganta profunda” (original: “deep throat”) cuja descrição anônima da História de Oliver Cowdery havia fornecido ao *Los Angeles Times* e a outros jornais a principal fonte de suas acusações de que a Igreja estava suprimindo documentos prejudiciais não era outro senão o acusado de falsificador e assassino Mark Hofmann! (Dawn Tracy, “Hofmann Told Others He Was Shown Secret LDS History”, *Salt Lake Tribune*, 17 de outubro de 1986, p. C-13.) Agora sabemos que Mark Hofmann era adepto de plantar mentiras para desacreditar a Igreja, e que muitas organizações e pessoas têm sido seus cúmplices conscientes ou involuntários nesse esforço.

Depois que o *Salt Lake Tribune* identificou Mark Hofmann como o informante do *Los Angeles Times*, leitores preocupados escreveram cartas ao editor do *Times*. Eles apelaram para justiça, ética jornalística e a necessidade de garantir que a imprensa não estava sendo explorada para fins egoístas. Eles pediram ao *Los Angeles Times* que publicasse a verdade conhecida para que seus leitores pudessem avaliar a credibilidade dos artigos do jornal sobre a história de Oliver Cowdery e a suposta supressão dela pela Igreja. Nenhuma dessas cartas foi impressa. Cinco meses depois, a extensa série em duas partes da revista do *Times* sobre o que chamaram de “Os Assassinatos da Salamandra Branca” mencionou duas vezes a suposta História de Oliver Cowdery e suas revelações supostamente prejudiciais. Mas em nenhum lugar nos 257 centímetros de coluna desta extensa cobertura o *Times* revelou o fato de que sua fonte sobre esta importante questão foi o assassino e falsificador confesso Mark Hofmann. Já em abril de 1987, o *Los Angeles Times* ainda obstruía a questão, ocultando a verdade de seus leitores.

Nas transcrições publicadas em 31 de julho de 1987, Hofmann admitiu que inventou a história sobre Oliver Cowdery, mentindo em sua entrevista com um repórter do *Los Angeles Times*. No dia seguinte, o *Times* finalmente revelou os fatos aos leitores. “Obviamente, como muitos outros que negociaram com Hofmann, fomos seriamente enganados”, admite o artigo. “Em retrospecto, está claro que erramos ao publicar sem verificar a história de Hofmann com outra fonte.” (“Tried to Kill Self, Mórmon Artifacts Dealer Says”, *Los Angeles Times*, 1º de agosto de 1987, p. 29.) Assim termina uma injustiça jornalística contra A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Um jornal que ofendeu com uma sucessão de “big bangs” tenta recuar com um pequeno gemido.

Esclarecimentos Factuais

Depoimento na audiência preliminar de Hofmann citou o falecido Steven F. Christensen dizendo que, a pedido de oficiais da Igreja, ameaças foram comunicadas a Hofmann de que ele seria excomungado se não pagasse seu empréstimo de US\$ 185.000 do First Interstate Bank. (Ver *Salt Lake*

Tribune, 23 de abril de 1986, p. B-1.) O Presidente Gordon B. Hinckley, Élder Dallin H. Oaks ou o Élder Hugh W. Pinnock ameaçaram Hofmann com excomunhão?

Nenhuma dessas ameaças foi feita. Essas alegações de ameaças de excomunhão não foram respondidas no momento em que foram feitas porque o caso ainda estava pendente, e foi considerado indesejável fazer comentários extrajudiciais sobre o depoimento de várias testemunhas. Agora, estou autorizado a dizer em nome do Élder Hugh W. Pinnock que ele não fez nenhuma ameaça de excomunhão ou outra disciplina da Igreja contra Hofmann em suas discussões sobre o pagamento do empréstimo.

Também estou autorizado a dizer em nome do Presidente Gordon B. Hinckley, e igualmente digo por mim mesmo, que nenhum de nós jamais discutiu a possibilidade de a Igreja disciplinar Hofmann com Hofmann ou seus associados ou qualquer outra pessoa. Até onde podemos determinar, nenhum oficial da Igreja jamais fez qualquer ameaça de excomunhão contra Hofmann por não pagamento de dívidas, direta ou indiretamente.

A Igreja procurou obter a assim-chamada Coleção McLellin para mantê-la longe do escrutínio público?

Não! No nível de tomada de decisão, as autoridades da Igreja consistentemente deixaram claro que a Igreja não estava interessada em comprar a chamada Coleção McLellin ou em emprestar dinheiro para sua aquisição por outra pessoa. Nas circunstâncias que prevaleceram em junho de 1985, ter a Igreja envolvida na aquisição dos papéis de um proeminente oponente da Igreja simplesmente alimentaria a especulação então corrente de que a Igreja estava tentando adquirir a Coleção McLellin a fim de suprimi-la.

Em suas entrevistas com os promotores, Mark Hofmann recitou conversas que disse ter tido com o Presidente Hinckley, alegando que o Presidente pediu-lhe que ajudasse a Igreja a comprar a Coleção McLellin direta ou indiretamente. O Presidente Hinckley negou isso. Peço encarecidamente a todos que pensem em quem acreditarão em conflitos dessa natureza—Autoridades Gerais cujas declarações sobre todo este episódio foram confirmadas por todas as investigações subsequentes, ou Mark Hofmann, que é notório por seu histórico de fraude e seus esforços para desacreditar a Igreja e seus líderes.

Em comunicações subsequentes, Hofmann disse ao Élder Pinnock e Steven F. Christensen em 28 de junho de 1985 que ele (Hofmann) pretendia adquirir a Coleção McLellin para dá-la à Igreja. Como revelado em declarações públicas logo após os atentados, Hofmann disse a Elder Pinnock em torno de setembro que, a fim de saldar dívidas ele estava sendo forçado a vender a Coleção McLellin e, portanto, não seria capaz de dá-la à Igreja. O Élder Pinnock então levou a suposta coleção à atenção de David E. Sorensen, presidente da Missão Canadá Halifax da Igreja, para ver se ele estaria interessado em adquiri-la como um investimento que poderia ser doado à Igreja numa época futura.

David E. Sorensen me telefonou para saber o que eu sabia sobre a Coleção McLellin. Eu disse a ele que nunca tinha visto a coleção, mas se houvesse uma coleção dos papéis desse homem, provavelmente teria itens de interesse histórico significativo para a Igreja. Eu disse que seria desejável que tal coleção estivesse nas mãos de alguém amigo da Igreja, que consideraria dá-la à Igreja em alguma data futura. Também disse a David Sorensen que se ele quisesse adquirir a coleção, estaria agindo por conta própria, sem garantias, financiamento ou representações de qualquer tipo por parte da Igreja. Além disso avisei-o que deveria tomar as providências necessárias

para verificar que a coleção existia, se valia o preço pedido, e se não estava onerada por alguma garantia real de terceiros. Eu também disse a ele que, se ele o adquirisse, seria inteiramente sua decisão se ele mais tarde doaria para a Igreja ou revendesse. Não houve discussão sobre acesso à coleção ou a publicidade da aquisição, cabendo ao comprador a responsabilidade total sobre tais questões.

Como você sabe, David Sorensen contratou um advogado para cuidar da aquisição. Quando Hofmann não pôde atender aos requisitos do advogado para verificação, a aquisição antecipada foi cancelada e o cheque de Sorensen no valor de compra de US\$185.000 nunca foi entregue a Hofmann.

O que dizer das alegações do envolvimento de Joseph Smith em magia popular?

Os documentos forjados de Hofmann e alguns dos comentários críticos sobre seu significado têm o aparente propósito de persuadir membros e não-membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de que a Igreja se baseia em superstição em vez de revelação divina.

Deve-se reconhecer que ferramentas como o Urim e Tumim, a Liahona, pedras videntes e outros artigos foram usados apropriadamente na Bíblia, no Livro de Mórmon e nos tempos modernos por aqueles que têm o dom e autoridade para obter revelação de Deus em conexão com seu uso. Ao mesmo tempo, relatos das escrituras e experiências pessoais mostram que pessoas não autorizadas, embora talvez bem-intencionadas, fizeram uso impróprio de objetos tangíveis enquanto buscavam ou alegavam receber orientação espiritual. Aqueles que definem magia popular incluindo qualquer uso de objetos tangíveis para auxiliar na obtenção de orientação espiritual, confundem o real com o falsificado. Eles desencaminham a si próprios e a seus leitores.

Em sua própria história, Joseph Smith relatou seu emprego com Josiah Stowel [também escrito Stoal] para procurar tesouros. Joseph escreveu:

“Ele tinha ouvido falar de uma mina de prata aberta pelos espanhóis em Harmony, condado de Susquehanna, estado da Pensilvânia; e, antes de ser eu contratado, estivera cavando para, se possível, descobrir a mina. Depois que fui morar com ele, ele me levou, com o resto de seus trabalhadores, para cavar a mina de prata, na qual continuei trabalhando por quase um mês, sem sucesso em nosso empreendimento, e finalmente convenci o velho cavalheiro a parar de cavar atrás dela. Daí surgiu a história muito comum de eu ter sido um caçador de dinheiro.” (*History of the Church*, 1:17.)

A busca de tesouros era um fenômeno cultural da época. Foi conduzida por homens retos e religiosos como Josiah Stowel. O jovem Joseph Smith aceitou um emprego com Stowel por quatorze dólares por mês, em parte por causa da extrema pobreza da família Smith. Joseph e seus irmãos mais velhos tiveram que vasculhar a região em busca de trabalho a fim de construir sua casa e fazer o pagamento anual da fazenda, a qual corriam o risco iminente de perder e finalmente a perderam por falta de pagamento pouco depois desse período.

Algumas fontes próximas a Joseph Smith afirmam que em sua juventude, durante sua imaturidade espiritual, antes de receber as placas do Livro de Mórmon, ele às vezes usava uma pedra para procurar um tesouro. Quer seja assim ou não, precisamos lembrar que nenhum profeta está livre das fragilidades humanas, especialmente antes de ser chamado para dedicar sua vida à obra do Senhor.

Linha sobre linha, o jovem Joseph Smith expandiu sua fé e compreensão e seus dons espirituais amadureceram até que ele atingiu poder e estatura como o Profeta da Restauração.

Conclusão

Quando todas as feridas tiverem cicatrizado e os ânimos esfriarem, existirá algo de bom nesse episódio de Mark Hofmann no que se refere a documentos? Espero que algumas lições terão sido aprendidas pelos membros da Igreja e por historiadores, arquivistas, investidores e pessoal da mídia. Espero que todos estejamos menos inclinados a agir e falar precipitadamente e mais inclinados a reservar julgamento sobre o significado de assim-chamadas novas descobertas históricas.

Apreciei a cautela expressa pelos líderes da Igreja durante a sucessão de descobertas de documentos, uma cautela nem sempre seguida por historiadores, investidores, e repórteres de revistas, jornais e de televisão, fossem da Igreja ou não. O Presidente Gordon B. Hinckley alertou repetidamente que a Igreja não sabia se esses documentos eram autênticos.

Tentei aconselhar a mesma cautela em um discurso que fiz a um grupo de professores do Sistema Educacional da Igreja em 16 de agosto de 1985. Isso foi dois meses antes dos atentados a bomba que levaram à descoberta das falsificações de Hofmann. Cito três parágrafos desse discurso, que foi intitulado “Lendo a História da Igreja”.

“Algumas notícias recentes sobre desenvolvimentos na história da Igreja baseiam-se em suposições ou afirmações científicas, como a autenticidade de uma carta. Sejam especialistas ou amadores, a maioria de nós tende a ser bastante dogmático sobre os assim-chamados fatos científicos. Visto que os redatores de notícias não estão imunes a essa tendência, as notícias baseadas em suposições científicas devem ser lidas ou vistas com algum ceticismo. ...

“O conteúdo da maioria das histórias da mídia é ditado não pelo que é necessário para uma compreensão completa do assunto, mas por quais informações estão disponíveis atualmente e que podem ser comunicadas dentro das limitações de tempo e espaço.

“Como resultado, a mídia de notícias é particularmente suscetível a transmitir informações errôneas sobre fatos, incluindo desenvolvimentos históricos baseados no que chamei de incertezas científicas. Essa suscetibilidade obviamente se aplica a documentos recém-descobertos cuja autenticidade depende de uma avaliação de caligrafia, papel, tinta e assim por diante. Os leitores devem ser céticos quanto à autenticidade de tais documentos, especialmente quando há incerteza sobre onde foram encontrados ou sobre quem os deteve por 150 anos. Documentos historicamente importantes recém-encontrados podem ser extremamente valiosos, portanto, há um poderoso incentivo para aqueles que os possuem para defender e apoiar sua autenticidade. A recente fraude espetacular envolvendo os chamados diários de Hitler nos lembra disso e deve nos convencer a ser cautelosos.”

Mais adiante neste discurso de 16 de agosto de 1985, observei que “fatos históricos e biográficos só podem contribuir para a compreensão quando são comunicados em contexto”. Este é o trabalho do estudioso. Estaríamos todos mais bem informados sobre a história se as impressões históricas viessem de artigos e livros de estudiosos maduros e objetivos, em vez de através das “estórias” frequentemente sensacionalistas e sempre incompletas de jornalistas.

Um trabalho histórico sólido leva tempo, mas a paciência é recompensada. Tenho a satisfação de observar que o Instituto Joseph Fielding Smith de História da Igreja da Universidade Brigham Young está prestes a publicar três volumes de extraordinária importância para a história da Igreja SUD. Editado por Dean C. Jessee, esses volumes conterão todos os diários conhecidos e escritos autobiográficos de Joseph Smith em suas primeiras versões. Aqueles publicados pela primeira vez incluirão todas as porções do “diário” do primeiro manuscrito conhecido como O Livro da Lei do Senhor. Também será incluído o rascunho pouco conhecido da história de Joseph Smith mencionado na declaração da Igreja de 16 de outubro de 1986 que negava que a Igreja possuísse uma história de Oliver Cowdery. Este importante manuscrito, que o professor Richard Anderson acredita ter sido registrado pelo secretário do Profeta, James Mulholland, parece ser um primeiro rascunho de muitas páginas do volume 1 da História Documentada da Igreja.

E assim, esperamos estar no final deste trágico episódio. Após exaustivas investigações pelas autoridades responsáveis pela aplicação da lei e uma série de investigadores da mídia, as acusações contra a Igreja e seus líderes foram mostradas pelo que realmente são. Mentiras cruéis foram expostas. Insinuações de envolvimento da Igreja ou de líderes da Igreja nos crimes de Mark Hofmann foram demonstradas como sem fundamento. De fato, Hofmann admitiu que seus crimes documentais foram motivados, pelo menos em parte, por seu desejo de mudar a história da Igreja na qual ele não tinha mais fé. Cada um que acreditou e repetiu suas mentiras e usou seus documentos falsos foi, na melhor das hipóteses, um servo involuntário de seus esforços para desacreditar a Igreja. Esta descrição se refere aos crimes de Hofmann contra reputação. Em seus crimes contra pessoa e patrimônio, ele teve muitas vítimas, sendo a Igreja apenas uma entre muitas.

Quando se trata de ingenuidade face à malevolência, há culpa suficiente para todos. Todos nós precisamos ser mais cautelosos. Em termos de nossos interesses de longo prazo na história da Igreja, agora temos a base, e espero que tenhamos a vontade, para limpar os resíduos de Hofmann de mentiras e insinuações. Feito isso, devemos todos prosseguir nossa busca pela verdade com as ferramentas da erudição honesta e objetiva e da fé religiosa sincera e respeitosa, na mistura ditada pela escolha pessoal que cada um de nós tem o privilégio de fazer nesta terra abençoada e livre.